



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE HISTÓRIA

PAULO CESAR CORREA

**O VESTUÁRIO DO CARIMBÓ DE SANTAREM NOVO:** Um Estudo sobre Costume,  
Tradição e Religiosidade.

ANANINDEUA, PA  
2024

PAULO CESAR CORREA

**VESTUÁRIO DO CARIMBÓ DE SANTAREM NOVO:** Um estudo sobre costume,  
tradição e religiosidade.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
obtenção do título de Licenciado em História,  
Faculdade de História, Campus Universitário de  
Ananindeua da Universidade Federal do Pará.  
Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos

ANANINDEUA, PA  
2024

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2 O MUNICÍPIO DE SANTARÉM NOVO: UMA HISTÓRICA SOCIAL</b> .....	<b>7</b>
2.1– Aspectos geográficos e econômicas do município de Santarém Novo.....	7
<b>3 A MANIFESTAÇÃO CULTURAL DENTRO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NOVO</b> .....	<b>8</b>
3.1 A contribuição do negro na construção da irmandade de São Benedito em Santarém Novo.....	9
3.2 A dança do carimbó e sua indumentária em Santarém Novo.....	13
3.3 O relevante registro memorial da indumentária da dança do carimbó.....	18
<b>4 A DANÇA DO CARIMBÓ COMO ASPECTO CULTURAL DA REGIÃO AMAZÔNICA</b> .....	<b>24</b>
4.1 A origem do carimbó.....	24
4.2 As irmandades.....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>27</b>
<b>REFERENCIAS</b> .....	<b>29</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>31</b>

# **VESTUÁRIO DO CARIMBÓ DE SANTAREM NOVO:**

Um estudo sobre costume, tradição e religiosidade.

Paulo Cesar Correa

## **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo descrever e analisar a relevância que a indumentária típica dos dançarinos de carimbó do município de Santarém Novo exerce na construção identitária destes brincantes. Para isso, serão abordados os temas: costume, tradição e religiosidade. Considerando que a indumentária se caracteriza como um forte indicador de pertencimento cultural dos indivíduos localizados neste município. Serão analisados traços peculiares que ajudam no entendimento do elemento cultural como peça fundamental na história da cidade, bem como na manutenção das tradições folclóricas que regem o fazer da cultura do povo de Santarém Novo.

**Palavras-Chave:** Cultura popular, indumentária, Carimbó.

## 1 INTRODUÇÃO

A grandiosidade de uma comunidade se faz, dentre outras coisas, pela beleza de seus elementos culturais e suas singularidades. A valorização cultural assegura que seja repassado às futuras gerações informações importantes para a manutenção de costumes e hábitos herdados de seus antepassados. Esta pesquisa se baseia na busca pela valorização e reconhecimento da importância da indumentária do Carimbó de Santarém Novo, suas origens e implicações na formação cultural dos brincantes.

Apresentaremos um breve relato histórico e social da origem das indumentárias masculina e feminina dos brincantes de carimbó, tendo como fonte as experiências que foram transmitidas pelos antigos moradores da cidade. Como a arte da dança do carimbó se contextualiza a labuta diária, amores, a relação com a natureza e lendas do lugar.

A escolha dessa temática tem como premissa a valorização do que é resultado de relações pessoais, econômicas, sociais e culturais de um povo, e como se perpetua até os dias atuais. Nessa perspectiva, é possível traçar uma relação entre história e arte, com o propósito pedagógico.

Para Argan (1993) a arte desenvolve-se segundo a história da sociedade, ou seja, não se pode desvincular a arte daquilo que se reflete da sociedade, pois ambas estão intimamente relacionadas. Considerando o exposto, a presente pesquisa busca relacionar o caráter histórico-social da arte e como ela ocorre no contexto cultural do carimbó de Santarém Novo à uma análise científica.

É com afincamento científico que buscamos relacionar a história e a arte no contexto da festa religiosa de São Benedito (Carimbó de Santarém Novo). Segundo Stuart Hall (2006, p.01): “A identidade se torna uma celebração móvel “formada e transformada continuamente em relação as formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”.

Foi adotada uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, com o uso de um questionário. Inicialmente foram feitas entrevistas, utilizando questionários abertos junto a antigos moradores da localidade, que mantém na sua formação histórica-social, como patrimônio imaterial e sua capacidade de construir sua história através de sua memória cultural. Para obtermos maiores informações referentes aos caracteres discutidos no trabalho.

Foram entrevistadas seis pessoas que fazem parte de famílias que viram e viveram o surgimento desta indumentária no município.

Com base na redefinição teórica de nossa proposta de pesquisa, este artigo fundamenta-se na seguinte questão: como compreender a importância da indumentária do carimbó de Santarém Novo.

Esta manifestação caracteriza-se por apresentar peculiaridade no que diz respeito à indumentária utilizada para essa dança somente neste lugar. Para alcançar os objetivos da pesquisa foi necessário investigar as causas que contribuíram para o surgimento deste estilo de indumentária e como este imprimiu na dança e nos dançarinos este jeito diferente de representar o carimbó. O diálogo entre o corpo teórico e os dados obtidos através dos entrevistados tem por finalidade justificar a importância da temática.

O trabalho está organizado em três sessões: no primeiro, apresentamos o município de Santarém Novo numa análise histórica e social. Em segundo a manifestação cultural dentro do município de Santarém Novo, e por último, a dança do carimbó como aspecto cultural da região amazônica.

## 2 O MUNICÍPIO DE SANTARÉM NOVO: UMA HISTÓRICA SOCIAL

Nesta seção apresentaremos os aspectos econômicos e geográficos do município de Santarém Novo, com intuito de situar o leitor e levá-lo a conhecer o espaço que está sendo abordado o trabalho de pesquisa.

Santarém Novo é um município brasileiro do estado do Pará. Localiza-se a uma latitude 00°55'44" sul e a uma longitude 47°23'49" oeste, estando a uma altitude de 30 metros. Sua população estimada em 2016 era de 6 482 habitantes. Possui uma área de 230,5km<sup>2</sup>. (IBGE, 2014: PMSN, 2016)

### 2.1– Aspectos geográficos e econômicas do município de Santarém Novo.

Com extensão territorial de 229,510 Km<sup>2</sup>, Santarém Novo pertence a zona fisiografia do salgado paraense, na Mesorregião Nordeste Paraense e Microrregião Bragantina. Atualmente, estima-se que Santarém Novo possua cerca de 6.116 pessoas (IBGE, 2022).

A origem do município de Santarém novo está ligada a história do município de Maracanã. Criado a partir do desmembramento de Maracanã antigamente conhecido com o nome de Cintra. Por sua vez, a origem do município de Maracanã, está relacionada com uma missão catequista dos jesuítas, nas comunidades indígenas Maracanã, já existente no local. (CORRÊA e CORRÊA JUNIOR, 2006, p.36)

A missão foi instalada em 1653, na época da chegada do padre Antônio Vieira ao Pará. Seu progresso foi célebre, tanto que em 1700 já ganhava foros de freguesia. Em 1758, após a expulsão dos jesuítas do Brasil, o governador da província do Pará Francisco Xavier de Mendonça Furtado, obedecendo a política adotada pelo Marquês de Pombal. E também cumprindo outra determinação, de 6 de junho de 1755, cuidou para que erigisse em vila todas as povoações que julgasse merecer essa elevação, assim é que deu a comunidade Maracanã o predicamento de vila, com a denominação de Cintra. (CORRÊA e CORRÊA JUNIOR, 2006, p.36).

Durante o tempo que passou pertencente ao município de Maracanã, Santarém Novo foi considerado distrito. No dia 11 de março de 1955, mediante a promulgação da lei 1127, houve a tentativa de reconduzir Santarém Novo à categoria de Município. Entretanto, o dito instrumento legal foi considerado inconstitucional pelo supremo Tribunal Federal, naquele mesmo período. No dia 29 de dezembro de 1961, através da lei 2460, no governo de Aurélio

do Carmo, Santarém Novo, foi finalmente reconduzido à categoria de Município desmembrando-se suas terras de Maracanã. (CORRÊA e CORRÊA JUNIOR, 2006, p.38).

Há a hipótese que o nome de Santarém Novo tenha sido dado pelos primeiros portugueses que chegaram em 1653 na comunidade indígena maracanã, juntamente com os padres jesuítas. Pois, segundo a enciclopédia dos municípios o nome Santarém do baixo Amazonas foi dado pelo governador da província Francisco Xavier Mendonça Furtado em 1755, transformando a comunidade Tapajós em Vila de Santarém, fruto da política de Marques de Pombal visando a substituir nomes indígenas por nomes de cidades portuguesas. (CORRÊA e CORRÊA JUNIOR, 2006)

Portanto, o nome de Santarém Novo, está relacionado a Santarém de Portugal, e não a Santarém do Baixo Amazonas, em virtude de nessa região existirem indígenas Maracanã. Não tem registro como os indígenas chamavam essa terra, por que a mesma pertencia a comunidade indígenas Maracanã desde o século XVI. (CORRÊA e CORRÊA JUNIOR, 2006, p.38).

Atualmente, o município sente o processo de transformação de suas estruturas socioculturais. Sua fonte de renda é basicamente da coleta de marisco, (caranguejo), a pesca, agricultura familiar, mercado informal, beneficiário da previdência social, programas do governo federal, servidores municipais e estaduais. (CORRÊA e CORRÊA JUNIOR, 2006, p.38).

Portanto, apesar dessa gradação na distribuição populacional por setores produtivos, pescadores e agricultores compõem o setor dominante nessa mesorregião. Os pescadores localizam-se na orla marítima e os agricultores na porção interior. Isso significa que a vida desses indivíduos é orientada por duas áreas ecológicas: a costa atlântica ao longo da qual estão os mananciais pesqueiros e as terras-firmes da porção oriental do Pará. Apresenta-se dessa forma o Nordeste Paraense como uma região amazônica de dupla vocação - agrícola e pesqueira – haja vista a tradição da população, as condições naturais do meio ambiente, a posição geográfica e a existência de um mercado consumidor local e extralocal para seus produtos (FURTADO, 1980, p. 32).

De modo geral, a economia desse município é baseada na agricultura familiar, na pesca artesanal e na extração de caranguejo, existindo ainda nessa localidade a prestação de serviços públicos municipais, estaduais e federais (CORRÊA e CORRÊA JUNIOR, 2006, p.38)

### **3 A MANIFESTAÇÃO CULTURAL DENTRO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM**

## NOVO.

### 3.1 A contribuição do negro na construção da irmandade de São Benedito em Santarém Novo.

Monteiro (2016) cita Figueiredo (2008), Funes (1995), Vergolino e Figueiredo (1990) para informar que os escassos dados bibliográficos acerca da escravidão negra na Amazônia e a percepção de um espaço de cultura marcadamente indígena constituíram, durante muito tempo, pelo menos no pensamento dos vários autores que pesquisaram pioneiramente o negro no Brasil, a ideia de que na região amazônica a escravidão negra, embora existente, fora insuficiente ou sem qualquer importância.

Ao ponto que Monterio (2016), ao citar Salles (2004), menciona que os dados bibliográficos mais antigos que apontam a presença negra no cenário amazônico incidem inicialmente em relatos de alguns naturalistas viajantes. O zoólogo Johann Baptist Von Spix e o botânico Carl Friedrich Martius, por exemplo, ao observarem o instinto “folgazão do negro e dos mestiços de negro paraenses”, contaram, por volta de 1820, que os mulatos eram:

Os mesmos também aqui; [...] a mesma gente facilmente excitável, exuberante, pronta para qualquer partida, sem sossego, visando a efeitos espalhafatosos. Para a música, o jogo e a dança, está o mulato sempre disposto e agita-se insaciável, nos prazeres, com a mesma leviandade dos seus congêneres do sul, aos sons monótonos, sussurrantes, do violão, no lascivo lundu ou no desenfreado batuque. (MONTEIRO, 2016, p. 67 apud SPIX e MARTIUS, 1955, p. 22)

Embora esses relatos representem em sua essência contribuições de suma importância aos estudos iniciais sobre o negro no Pará, foi exclusivamente nas décadas de 1930 a 1950, e mais acentuadamente a partir da década de 1960, que a produção intelectual acerca da presença negra na Amazônia recebeu maior atenção.

O processo de deslocamento do homem negro na região amazônica nos ajuda a entender a contribuição cultural que este foi colaborador. Como forma de materializar suas crenças e tradições era necessário que houvesse um espaço que os representasse. A imagem abaixo não representa somente uma estrutura física que resguarda os indivíduos, sobretudo colabora para garantir a propagação de seus costumes e tradições religiosas.

Figura 1: Irmandade de São Benedito



Fonte: Autor, 2022.

A imagem acima representa a materialização de um espaço cultural, chamado de barracão de festa ou irmandade de São Benedito, independente do nome, o que interessa é a importância que exerce sobre as pessoas. O valor imaterial deste espaço, é inegociável. Durante 11 dias, a representação da religiosidade, tradição e cultura, coisas que o capital não pode comprar, se fazem presente. A comunidade, turistas nacionais e internacionais vêm prestigiar essa linda festa.

Em Santarém Novo, como os demais municípios da região, a presença do homem negro deixou legado principalmente no âmbito cultural e religioso, como se observa na Marujada Bragantina e os Pretinhos do mangue. Todas essas manifestações corroboram para a evidência do negro na Amazônia em e sua forte herança cultural. Apesar de não possuir registros escritos que comprovem com precisão a presença do negro na cidade de Santarém Novo, há fortes evidências de seu legado. Para afirmar a presença dessa herança cultural africana nos apropriamos dos relatos orais obtidos dos antigos moradores.

Assim, a Irmandade de São Benedito, surge dentro de um contexto social em que se busca afirmar a presença de várias identidades socioculturais; os descendentes indígenas, representados pelos traços culturais; físicos, culinários, artísticos, os negros pelas suas danças, traços físicos, culinários, religiosos e os portugueses pela representatividade de suas vestimentas herdadas de seus antepassados. Esse misto de culturas, se fundem inconscientemente assegurando que a irmandade possa sobreviver através de sua prática artística religiosa e cultural do povo de Santarém Novo.

Ao analisar Bahia (2005), Monteiro (2016), cita que as irmandades religiosas, surgidas na Europa e trazidas ao Brasil Colônia por Portugal, eram associações leigas de cunho

católico para propagar a devoção a seu santo padroeiro, conhecido como orago, e prestar auxílio a seus irmãos nas cerimônias fúnebres e em casos de dificuldades

Monteiro (2016), destaca que através dos conventos, das paróquias, das irmandades e confrarias, formouse uma sociedade na qual ninguém escapava à necessidade de apelar para instituições religiosas: para conseguir emprego, emprestar dinheiro, garantir sepultura, providenciar dote para a filha que queria casar-se, comprar casa, arranjar remédio.

Não há consenso quanto à razão principal dessas associações, mas, acredita-se, segundo Bahy (2005), serem decorrentes das associações chamadas “Misericórdias” que durante o Medievo foram responsáveis pelo cuidado com os doentes da peste, ou ainda das migrações realizadas a fim de melhores condições de vida a partir do século XI, quando ‘as famílias que se mudavam possuíam a necessidade de se integrar socialmente e o faziam através das irmandades’ (MONTEIRO, 2016, p. 100 apud BAHY, 2005, p. 202).

Monteiro (2016) cita Boschi, (1986) para informar que na prática, as irmandades, confrarias e ordens terceiras estabelecerem funções análogas, elas divergiam, quer do ponto de vista da legislação, quer do ponto de vista dos princípios organizacionais, a exemplo, as pias uniões.

Associações de fiéis eretas com o objetivo de exercer obras de piedade ou caridade. Quando constituídas em organismos, reguladas por um estatuto, chamavam-se irmandades. As que se erigiam para promover tão somente o culto público (procissões, rezas e representações de várias naturezas) denominavam-se confrarias. (MONTEIRO, 2016, p. 100 apud BOSCHI, 1986)

Nessa configuração, diversos grupos – orientados ou não por religiosos – construíram associações religiosas em torno de um orago, cujos fatores organizacionais eram a cor da pele, a atividade profissional, a naturalidade e a origem social, critérios estes “que dão bem a medida da grandeza das irmandades e sua representatividade, pois nenhuma outra instituição terá talvez expressado tão nitidamente os contornos da sociedade local, seus conflitos, articulações e solidariedade”. (MONTEIRO, 2016, p. 100 apud BOSCHI, 1986)

Longe de seu meio, em contato com uma nova cultura, os africanos faziam uma releitura de suas crenças assimilando padrões que consideravam interessantes da nova cultura o que dentro das confrarias produziria uma religiosidade nova, com aspectos tanto do “mundo africano” quanto do “mundo branco” (MONTEIRO, 2016, p. 100 apud BAHY, 2005,)

Após a exposição teorica sobre a importância do negro no contexto cultural da formação das irmandades, destacamos a relevância que as fontes orais apresentam para a materialidade deste trabalho.

Para Cavaliere (2013), as fontes orais exercem um papel importante na conservação

de dados históricos e culturais. Através de relatos orais é possível permitir que saberes sejam repassados e mantidos vivos na memória de um povo. Não seria a falta de fontes escritas, que impediria a sociedade de transferir sua cultura.

É com a concepção de valorização das fontes orais, usando-as como registros que descreveremos o surgimento da Irmandade de São Benedito em Santarém Novo. Vale ressaltar que não constam documentos escritos que descrevam precisamente sua criação. Diante dessa situação, adotou-se a entrevista como estratégia para colhermos informações a respeito da irmandade.

**Acadêmico:** *Como surgiu a Irmandade de São Benedito em Santarém? Senhor Paulo de Souza Correa (80 anos): não havia um local específico para os brincantes (...) nosso carimbo né, era uma festa tradicional né. Era a festa dos barões, poderosos da época né. Eram portugueses. Eles faziam essa festa tradicional. Vinha banda de Maracanã (na época, município de Santarém Novo), para tocar né, os homens de paletó e gravata né, e as mulheres de vestido longo né. Uma vez, a bandanão deu para vim né. Um problema que aconteceu lá né para tocar na festa deles né. estava tudo pronto para tocar aí foi o que fizeram!? botaram os escravos para dançar os homens de paletó e gravata e as mulheres de vestido longos. Era comum os brincantes irem festejar os nas casas dos moradores.*

**Senhor Pedro Correia (70 anos):** *Os pais de meus avós falavam quem havia uma festa tradicional feita como os barões a elite portuguesa. Tudo acontece após um incidente ocorrido com a vinda a banda que iria tocar na festa dos portugueses, diante dessa situação colocaram os escravos para baterem o carimbó para o pessoal dançarem. Na festa, haviam pessoas de diferentes condições sociais e econômicas, entre eles estavam: lavradores, pescadores, tiradores de caranguejo, todos descendentes de indígenas, africanos e portugueses. Mas não tinha um lugar certo para se dançar, fato que, era necessário haver uma casa, barracão, a irmandade para assim assegurar que a tradição não fosse esquecida. Tem mais uma situação, a igreja católica não via com bons olhos essa festa foi sendo reconhecida pela comunidade, mas não assumida pela igreja católica naquela época por considerá-la profana.*

Essa manifestação cultural leva em consideração a imagem de um santo negro São Benedito de influência muito marcante na região. Acreditasse que a devoção pelo santo nasceu através de uma classe oprimida. Por isso, houve uma identificação tão forte com os moradores. São Benedito é um santo do povo, que representa os anseios do povo e por isso

ele se tornou tão popular.

### 3.2 A dança do carimbó e sua indumentária em Santarém Novo

A dança do carimbó de Santarém Novo, segundos relatos anteriormente mencionados se realizam ininterruptamente há mais de 100 anos, fazendo alusão ao glorioso São Benedito, manifestação cultural popular tradicional que é mantida e repassada oralmente a várias gerações. Todos os anos, do dia 21 a 31 de dezembro no Salão da Irmandade de São Benedito em um clima de euforia, fogos de artifícios, decoração, religiosidade, música, bebidas, doces, salgados, marcadas pelos ritmos dos tambores e das vozes marcante de seus brincantes do grupo de carimbó (Quentes da madrugada), fazem as noites se tornarem únicas aos presentes brincantes ou não.

Cavaleiros usando paletó e gravata, damas vestidas de saias longas e blusas cobrindo o ombro, trazem ao salão uma mistura de cores, ritmos, figurino que evidencia a forte influência da cultura negra, indígena e europeia. Essa peculiaridade está ligada a sua origem mais que centenária, fruto da história formação étnico -cultural da população da cidade.

A festa e seus elementos têm significado sagrado, místico. As danças, as músicas, as comidas e bebidas são parte da complexa mística que tudo envolve, tendo tanta importância como as rezas, romarias e celebrações. São exatamente onze noites de festas ininterruptas com rituais e cerimônias que já se enraizaram na cultura local e são elementos que a tornam única em toda a região.

*Acadêmico: Qual a importância da alvorada para o carimbó?*

*Senhor Paulo de Souza Correa (80 anos): é quando o carimbó é tocado na porta do primeiro festeiro, para anunciar o início da sua festa; a levantação do mastro (madeira ornamentada com folhas de açaizeiro, samambaias e por últimos frutos ),o cortejo popular que é quando as pessoas em romaria saem da casa do festeiro (pessoa encarregada pela alimentação e os preparativos da noitada), seguem pelas ruas da cidade ao som do carimbó até a frente do barracão da irmandade .*

Figura 02: Levantação do Mastro.



Fonte: Autor, 2022.

É do conhecimento de todos os entrevistados que o primeiro festeiro geralmente é um devoto que está pagando uma promessa ao santo, é chamado de “juiz do mastro” ou “juiz da bandeira”, sendo ele responsável por preparar o mastro e a bandeira de São Benedito; a “Ladainha” que é feita em louvor a São Benedito, sobre a festa em si, observamos o que nos revela o texto da Irmandade. Como se verifica, mais uma vez a festa ganha caráter religioso.

A imagem representa os festeiros indo em direção ao salão de festa assentar o mastro que outrora foi ornamentado para essa finalidade.

Figura 03 – Cortejo do mastro pelas ruas.



Fonte: Autor, 2022.

A imagem acima representa um dos momentos mais alegóricos da festa. Após escolherem a árvore e limparem, inicia-se um processo de enfeites com palhas de açai e

frutas amarradas ao tronco. Finalizado esse momento, as pessoas o carregam pelas ruas da cidade até o barracão, ao som de carimbó e muita gengibirra.

Segundo as fontes consultadas a festa começa com a chegada do festeiro ao barracão, sendo a abertura feita por ele ou por quem ele determinar. Após a abertura, o salão é liberado para os dançarinos, e a festa segue até a madrugada do dia seguinte, até a hora da alvorada na casa de outro festeiro. Todo esse ritual, com exceção da levantação do mastro, se repete a cada dia até o final da festividade.

A imagem abaixo representa a forma como o festeiro deve receber seus brincantes e convidados em sua residência. Essa receptividade tem como objetivo agradecer a São Benedito, repor as energias da noite anterior, ao dançar e tocar os instrumentos musicais, assim um café da manhã reforçado para repor as energias de todos os presentes.

Figura 04 - café da manhã. (Alvorada)



Fonte: Autor, 2022

No clima da festa, outro elemento que aguça os paladares dos presentes é a degustação da Gengibirra, café com beiju-chica (massa de mandioca), e alimentação para os tocadores de carimbó e para os dançarinos que permanecerem até o final da festa.

Figura 05- Bebidas servida durante a festa(gengibirra)



Fonte: Autor, 2022

Ao final temos a realização do “Pilouro”, a “Derrubação do Mastro” ao som do carimbó, sendo seguido da “Varrição”, um grande cortejo popular que sai pelas ruas da cidade visitando as casas dos festeiros sorteados para o próximo ano. É o momento de agradecer e se despedir dos festeiros do ano que está começando.

Após análise dos elementos que ilustram a festa, como a culinária e bebidas, nos atemos ao que de fato, torna a dança do carimbo de Santarém literalmente intrigante.

Sabemos que as roupas, nas diversas sociedades, além de protegerem o corpo e destacarem a beleza, estabelecem hierarquias, tornam-se símbolos e critério de acesso a certos ambientes socioculturais.

O uso do paletó passa uma imagem de respeito e confiança. Essa vestimenta, assim como outros elementos, foi incorporada aos costumes dos colonizados, contrariando as condições dos trópicos. Visto que, a gravata tem por finalidade, aquecer o pescoço além de estética. Vale salientar que, o município de Santarém Novo, como os demais da região amazônica, apresenta especificidades climáticas que não condizem com a necessidade do uso dessa vestimenta.

A história da saia começa justamente pelo seu modelo, que é simples e de grande utilidade, e justamente por esse motivo foi amplamente utilizada pela humanidade em diferentes épocas. A peça sobreviveu por diversos períodos e se adaptou aos costumes, tradições e padrões de cada época, ficando mais longa, curta, justa ou volumosa. O traje usado pelos dançarinos(as), representa a manutenção de uma tradição, costumes que sobreviveram há anos de histórias.

Esses trajes tem por finalidade demarcar, padronizar, particularizar esse estilo de dança. Para tanto, é necessário que se compreenda que sua origem remonta a presença dos imigrantes portugueses na região. Esse figurino reúne o belo dos movimentos, das cores, da harmonia, criando um misto de religiosidade, crença e beleza artística.

Ao dançar as músicas que geralmente retratam a natureza do local, os amores, as lendas se reúnem elementos de culturas diferentes que se fundiram ao longo do tempo. Assim, traços da cultura do negro, do índio e do europeu estão impregnados nos trajes e danças dos brincantes do carimbó de Santarém Novo.

A imagem abaixo trás melhores detalhes das roupas que vestem os dançarinos. Condição necessária para que possam brincar as noites de festas, mantendo o sinônimo de respeito e tradição. Pois quando seus brincantes não atendem a esse critério, são convidados a se retirarem do salão, com direito de retorno desde que estejam devidamente vestidos como determina a irmandade.

Figura 06: figurino dos dançarinos de Carimbó de Santarém Novo



Fonte: Autor, 2022

Quando perguntado ao senhor Pedro Correia (70 anos), o quem pensa a irmandade sobre os trajes, ele nos informa que:

**Acadêmico:** *Qual a origem do traje?*

**Senhor Pedro Correia (70 anos):** *Porque o paletó. Veste o paletó e a camisa, ela tem que ser apertadinha, tem muitos que não tão dançando assim... põe a gravata ... para arreparar entusiasmo. Daí põe o paletó. Nessa forma que estamos executando. Antes, não era de saião que as mulheres dançavam. As antigas dançavam de vestido com manga. se não*

*tivesse assim....não dançava. (...) Aparecia umas mulheres de costa nua, mas não era permitido. Eu não quero tirar do salão, (...). Aí apareceu um saião. (...). E a barriga de fora... aparecia umas eu dizia: Vai trocar a blusa, se não tu não danças.*

*Os trajes tradicionais – paletó e gravata para os homens e blusas de mangae saia longa para as mulheres – são adereços que sugerem e propiciam movimentos coreográficos muito particulares e extremamente graciosos aos dançarinos, que impressionam pelo seu virtuosismo, ( ) a forma do baile com pausas entre as canções para descanso e troca dos pares são características próprias do carimbó de Santarém Novo.*

Como mencionado acima a vestimenta estaria acima de qualquer condição de acesso a festa. Neste caso, o traje em questão, não tem a intenção de ser motivo para exclusão, posicionamento social (status) mas garantir que a tradição dessa manifestação cultural seja mantida.

O traje representa para a festa um elemento que complementa a manifestação por ser símbolo histórico e principalmente por ocupar “[...]o papel simbólico da cultura, a vestimenta designa um índice de identidade cultural[...]” (TODOROV, 2003, p. 48-50 apudGABBAY, 2010, p. 04), sendo a representação visual daquilo que se manifesta na abstração da sensualidade de movimentos e no ritual encantador que é a dança como complemento dos batuques de carimbó.

Esse caráter tradicional da festa, evidencia a relação de respeito que a festa representa, pois de certo modo, ao respeitar a utilização do traje como condição inerente à festa, o brincante (ou dançarino) está consolidando sua própria identidade através do simbolismo existente. Esse clima festivo ganha ressignificado, com tudo que envolve a festa desde o som dos tambores, o cheiro das comidas e bebidas, as cores das roupas, as letras das músicas, tudo tem um sentido especial a quem participa.

### 3.3 O relevante registro memorial da indumentária da dança do carimbó.

A memória é uma capacidade humana em que são evocados acontecimentos e fatos vividos. Ela transita por diversos tempos, pois, no presente, buscamos reminiscências do passado. Ela serve para reviver acontecimentos; reafirmar identidades; conservar e evocar, sempre que solicitados, os fatos e as imagens; e garantir o futuro de um bem ou de uma cultura popular, por meio do processo educativo, que ocorre através das partilhas de saberes

e da patrimonialização de seus envolvidos.

Podemos definir a memória como faculdade humana de consciência do próprio passado, de acontecimentos vividos de forma isolada ou coletiva. Essas lembranças, ao serem trazidas de volta para o presente, podem correr o risco de serem esquecidas, deturpadas, ignoradas ou, até mesmo, silenciadas. Refletir sobre a importância da memória é perceber que ela conta a história individual e social de um grupo, de uma sociedade, de um povo ou de uma nação, pois o ser humano se constitui como um ser social, político e cultural.

Aqui se apresenta mais claramente a relação entre História e Memória, qual seja, a de manter vivas as lembranças de um indivíduo ou de um coletivo. Lembrar e (re)lembrar o passado, assim como, escrever sobre ele são atividades complexas e carregadas de subjetividade, pois tanto a História como a Memória (mas principalmente a primeira) são uma seleção consciente ou inconsciente de determinados fatos e/ou eventos, interpretando-os, “distorcendo-os”. (SALES, 2015, p.158).

Preservar a cultura da indumentária dos brincantes é guardar na memória características de vestimentas e postura artística que devem ser mantidas e apresentadas as futuras gerações. Vale destacar que, isso só foi possível através das informações obtidas nas entrevistas com os antigos moradores. Mais uma vez o destaque ao valor que a oralidade e a memória exercem sobre a pesquisa. Assim, através do registro memorial obtemos informações sobre a vestimenta que adorna os corpos dos brincantes e se compreende a funcionalidade da roupa e sua simbologia religiosa e de devoção.

Diante desse contexto, é preciso que se guarde esse material em forma de registro escrito para que não se perca. Assim, documentá-los é o adequado, devemos “[...] “registrar antes que acabe”, isto é, documentar tudo que é considerado folclórico ou parte das tradições populares, ante que se apague da memória do povo”. (AYLA, 2002, p.15).

O registro documental é uma das formas de reconhecer, preservar e garantir que outras gerações tenham acesso à memória e à história de um determinado grupo que, muitas vezes, foi esquecido, eliminado, perseguido ou que teve a sua história distorcida. Dessa forma, quando o autor diz “registrar antes que acabe”. Cabe a nós, enquanto pesquisadores e historiadores asseguramos que essas informações terão clareza nos fatos, razoabilidade, senso crítico, respeito as diversidades, imparcialidade política, imparcialidade religiosa, imparcialidade social e cultura. Nesse caso, o papel do historiador é fundamental em organizar e dar sentido científico a todo material coletado.

Vale ressaltar que os “guardiões” dessas informações orais, quanto as indumentarias

obedecem a um tempo de vida natural, daí a necessidade de um documento histórico, que possa servir a todos que queiram saber sobre a origem desse estilo de dança. Entender o porquê de ser dançar de paletó e gravata, blusas de manga e saia rodada.

Para o senhor, Issac Loureiro (82 anos) (Produtor, gestor cultural e ex-presidente da Irmandade de São Benedito), quando questionado sobre o registro memorial dos trajés ele informa que:

***Acadêmico:** Como surgiu o carimbo de Santarém Novo?*

***Senhor Issac Loureiro (82 anos):** Houve uma festa da elite portuguesa em meados do século XIX e os músicos contratados não vieram, então os portugueses decidiram chamar os negros que se reuniam em seus rituais festivos regados a batuque, e que ainda tinha a participação dos indígenas. Mas os negros não sabiam tocar a música dos portugueses e decidiram então tocar a música que eram acostumados a tocar. Era o carimbó nascendo como ritmo e manifestação, pois, ainda segundo o ex-presidente da irmandade de São Benedito, a festa aconteceu com essa mistura de povos que caracterizavam a região e marcou o surgimento do carimbó de Santarém novo, pois os três elementos (Dança/indígena, e dos negros Batuque/Africanos e traje/Portugueses) serviu de base para uma tradição que atravessou gerações e ainda hoje simboliza a cultura popular do povo.*

Assim também como outros relatos que tentam explicar a verdadeira origem da vestimenta do carimbó de Santarém Novo. São memórias de pessoas que ainda vivem em Santarém Novo e documentos que se juntam e constituem em curiosas e ricas fontes de informações, alguns discursos em entrevistas gravadas com pessoas que conviveram com seus pais, avós até mesmo com suas bisavós.

Segundo o senhor Fernando Edson Loureiro, de 78 anos, (ex-presidente da irmandade de São Benedito) nos relata que:

***Acadêmico:** quem trouxe o carimbo pra Santarém Novo?*

***Senhor Fernando Edson Loureiro (78 anos):** O Carimbó de Santarém Novo segundo minhas bisavós falava que existe há mais de dois séculos. No seu início não se dançava de paletó e gravata, a roupa do carimbó de Santarém Novo é invenção que virou tradição. Originou-se por influência das pessoas que moravam na Casa Grande, dos grandes senhores que era a família dominante a elite aqui de Santarém Novo. Segundo os meus antepassados os homens vestiam terno e as mulheres vestido longo de manga, eles prepararam uma festa e contrataram uma banda (orquestra jazzes) de Maracanã para tocarem, e na hora a banda,*

*não apareceu e eles estavam bem vestido. Não havendo músicos chamaram o grupo de São Benedito para tocarem o carimbó e aí eles dançaram do jeito que estavam vestidos, foi passando o tempo a indumentaria foi criando regras e virando tradição. Na década de 80, houve uma festa de uma família que não era devoto de São Benedito. O festeiro tentou tirar essa tradição permitindo que se dançassem de qualquer jeito, com qualquer roupa, mais o povo não aceitou, não se fez presente.*

Como se observa no relato acima a população já consciente de sua tradição não aceitou mudar as indumentárias e o que caracterizava a festa, os trajes assumem forma de identidade material e imaterial do carimbó de Santarém Novo. O povo consciente de suas raízes, torna-se capaz de reivindicar sua existência cultural.

Ao continuar a conversa com senhor Fernando Edson 78 anos este nos informa que:

**Acadêmico:** *Essa irmandade foi formada por quem?*

**Senhor Fernando Edson (78 anos):** *Diante de uma insatisfação as próximas festas deveriam seguir os critérios da tradição. Nessa ocasião o S.r. João Loureiro construiu um barracão no seu quintal e disseram que nas festas deles só se dançava se fosse de paletó e gravata e saia longa e blusas de manga e aí o salão lotou e tudo voltou como era antes. Havia pescadores, caranguejeiros que alcançavam alguma graça, devotos de São Benedito. Assim a irmandade foi criada. Na igreja onde tudo era realizado, a folia o pilouro, até que eles foram expulsos da igreja e passou a ser fora da igreja como é até hoje.*

Com sentimento de reafirmar sua identidade a atitude ora isolada por essa família que construiu esse barracão, dava indícios que a partir daquele momento, se construíam não somente uma estrutura física, mas, um ato de resistência a rejeição da igreja e do acultramento que estaria por vir.

Conforme o relato do Senhor Raimundo Corrêa Costa de 70 anos, um dos integrantes do grupo de carimbó (Os quentes da madrugada de Santarém novo), ouvia de seu avô, o relato que:

**Acadêmico:** *A irmandade surgiu no mesmo tempo que surgiu o carimbó?*

**Senhor Raimundo Corrêa Costa (70 anos):** *A irmandade de São benedito teria sido formada por negros que antes as pessoas chamavam de pretos por serem pessoas que batiam o carimbó. Os índios faziam ostambores, e os negros tocavam. Os portugueses usavam esse tipo de roupas, homens de paletó e gravata, e as mulheres de saia longas e blusas de manga. Segundo o mesmo ia haver uma festa na casa de uma família que era considerada elite de Santarém novo, eles sempre contratavam uma banda de música que se chamava*

*“Jazes”, em homenagem ao ritmo “Jazz” que vinha da cidade de Maracanã. Nessa época aconteceu um fato interessante que se tornaria parte da história. No dia da festa, a banda não apareceu, aí os donos da festa convidaram o grupo de carimbó de São Benedito para tocarem, e aí eles dançaram o carimbó do jeito que eles estavam vestidos para sua festa, com roupas de “gala” ele diz que o carimbó existe desde a origem de Santarém Novo e que quando ele se entendeu os homens já dançavam de paletó e gravata e as mulheres de saia longa de manga. E assim a história do carimbó de Santarém Novo, em especial a indumentária que apresenta características particulares que o distingue de outras expressões culturais do estado do Pará e essa peculiaridade tem a ver com sua origem.*

Essa e as demais falas reafirmam a presença dos elementos culturais na dança do carimbo e suas indumentárias e nos recursos usados para produzirem a festa. Símbolo de resistência popular mantido pelo desejo de pertencimento cultural e identidade.

Segundo o senhor Olímpio Adolfo da Silva Correa de 84 anos;

*Acadêmico: Há quanto tempo existe a irmandade de São Benedito em Santarém Novo?*

*Senhor Olímpio Adolfo da Silva Correa (84 anos): O carimbó de São Benedito já existe a mais de 100 anos e quando ele entendeu já se dançava de paletó e gravata, só que não era como hoje que se dança de calça jeans, tênis, paletó e gravata eram de terno completo mesmo, sapato social, tanto é que as pessoas mais antiga ainda dançam assim, e também só dançavam pessoas adultas maior de idade e que existia uma missa ante da festa de carimbó. Ele ouvia das pessoas mais velha de sua família que a origem da roupa do carimbó tem a ver com as primeiras pessoas que habitaram em Santarém Novo descendente de portugueses. Sobre a origem do traje que particulariza a festa, existem evidências orais que tratam do tema, sendo investigação uma das primeiras a adentrar este obscuro e prazeroso espaço de resgate memorialístico de uma tradição que tende a se fortalecer na medida em que dela, se possa analisar a identidade de uma manifestação como reflexo da identidade do indivíduo coletivo formado pela arte de determinado contexto social.*

É importante ressaltar a relevância das informações, que os entrevistados nos oferecem no decorrer da pesquisa. Fica claro a contundência dos fatos descritos por eles e conseqüentemente a valorização individual e coletiva dessas narrativas, extremamente importante na construção dessa história, ajudando a manter viva uma tradição que se perpetua por anos.

“Portanto, entender a história/memória pela ótica da história oral é entender mais a construção de significados do que levar em conta os eventos” (FERNANDES, 2013, p.108).E

poder entender a história oral e construir nossas próprias histórias levando em consideração o que temos de mais precioso em nossa comunidade as memórias que aos poucos estamos perdendo.

A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo e ação. “Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo. [...] traz história pra dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade” (THOMPSON, 1998, p 44). Dessa forma, podemos dizer que os relatos orais são grandes instrumentos para melhor entendermos como ocorreram os fatos dentro da história, e construir a identidade de um povo. É fundamental conhecer a memória e a história de um povo, a partir da perspectiva dos grupos subjugados.

## 4 A DANÇA DO CARIMBÓ COMO ASPECTO CULTURAL DA REGIÃO AMAZÔNICA

### 4.1 A origem do carimbó

Figura 07: Festa de Carimbó de Santarém Novo/Pa - homens e mulheres com trajes tradicionais



Fonte: Autor, 2022.

O Carimbó é uma Manifestação Cultural que a transmissão de saberes acontece por meio das partilhas de saberes, que são transmitidos por gerações e trazem em seu bojo os conhecimentos dos antigos mestres de carimbó. Essas formas de expressão centenárias fazem parte da cultura popular paraense.

Esses saberes culturais não apresentam caráter utilitarista, não estando atreladas a uma certificação, a uma nota para aprovação, ou posição social e econômica. Os saberes produzidos no carimbó apresentam outra lógica, voltada para a troca de experiências, vivências coletivas, rituais, sociabilidade, conhecimentos, esses, que são partilhados com grupos de interesses comuns.

Uma manifestação da cultura paraense, marca identitária de um povo nascido sobre o signo do sincretismo cultural. Mesmo caracterizando a identidade cultural de muitos povos amazônicos com suas danças e ritmos que remetem a tradições africanas e indígenas e em outro grau a cultura europeia (GABBAY, 2010, p.02). O carimbó que por felicidade exatamente no dia 11 de setembro de 2014, foi reconhecido como patrimônio imaterial e cultural Brasileiro um título que para os considerados catimbozeiros, é um ato de reconhecimento muito importante. Essa dança se tornou-se uma manifestação cultural que moldou a cultura Amazônica particularmente no Pará.

(IPHAN, Dossie do Carimbó, p. 16)

Vale ressaltar que, a ideia de carimbó segundo Blanco (2010 p.02), afirma que o “Carimbó é uma das manifestações culturais presentes no Estado do Pará. Trata-se de grupo formado por homens e mulheres que dançam, cantam, tocam o carimbó”. Gabbay (2010, p.02), também sustenta o conceito que o carimbó é “[...]gênero de música e dança popular da região Norte do Brasil, tem origem no sincretismo entre as culturas indígenas, africanas e ibéricas”.

“Em vários aspectos do ritmo, do instrumental e do bailado, o carimbó confunde até os brincantes, mas nativos quando perguntados sobre sua mais marcante origem étnica. Existem poucos registros históricos sobre a formação do gênero, sua trajetória é dispersa” (GABBAY, 2010, p.02).

Segundo Thompson (1995, p.176) a “cultura é o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos comunicam-se entre si e partilham suas experiências, concepções e crenças”. Portanto Carimbó, é uma forma de cultura, seja ela na forma tradicional ou cultura moderna.

No caso do carimbó de Santarém Novo, sua origem está vinculada a Irmandade de São Benedito. Suas performances culturais nos propõem a olha-lo por um novo prisma, analisando o processo a partir do simbólico, de uma aprendizagem que se dá em grupo na (vivência), em comunidade, trazendo assim, um sentimento de pertencimento grupal.

#### 4.2 As irmandades.

Segundo Weber (2009, p. 04) “muitos historiadores afirmam que na Europa as Irmandades eram instituições que congregavam muitos cristões em buscas de socorro social e espiritual. No princípio teriam sido concebidas em torno de concepções semelhantes a corporações de ofícios separadas por profissões”. Que segundo o mesmo autor “foi o modelo português segundo Mary Del Priore, formado sempre sob a invocação de um santo patrono [...]” (DEL PRIORE, 19994, p.38 *apud* WEBER, 2009, p.05).

Desta forma, conforma Weber (2009) discorre que em algumas regiões do Brasil também proliferam estas irmandades de cunho profissional subordinadas a jurisdição eclesiásticas e civil, seus estatutos precisavam ser aprovados por ambas as autoridades. Martins (2010, p.11) cita Scarano (1978) para expor que “apenas nas irmandades, [...] eram

permitidas as reuniões de negros. [...] acompanhavam o modelo hierarquizado da sociedade e se subdividiam em brancas e negras de pardos e mulatos”.

Em nosso caso específico o objeto de investigação será a irmandade de São Benedito de Santarém Novo, criada pelos africanos e seus descendentes num processo de associação de ajuda mútua.

O surgimento da Irmandade de São Benedito ocorre ainda no Brasil colônia, quando chegam a região os negros trazidos como escravos pelos portugueses. Junto com eles, ou até mesmos através deles, chegam também os cultos, os ritmos africanos e sua fusão com cultos católicos, já que muitos africanos vinham de colônias portuguesas da África onde haviam sido convertidos ao catolicismo.

Assim, o culto devocional e popular a São Benedito, um dos poucos santos negros católicos, é utilizado então pela igreja como instrumento para a conversão e catequização dos negros à fé católica, sendo criadas para isso, as Irmandades de negros de caráter religioso, que passaram a organizar esse culto. Por outro lado, os negros viam na Irmandades um espaço de autoafirmação e resistência cultural e religiosa diante dos brancos, um espaço onde podiam ser tratados como iguais e onde podiam buscar apoio e conforto para a vida difícil que levavam. Vale ressaltar que há poucas produções de cunho científico, tratando especificamente deste tema, sendo este trabalho uma fonte de pesquisa para os futuros acadêmicos.

A irmandade é um lugar de vivências de carimbó, espaços de relação pedagógica, de troca de saberes, de descobertas, de imersão cultural, de reconhecimento, de identificação, de laços de solidariedade mútua, de diversão e de socialização. Nesses lugares é percebido, na prática, o processo educativo e cultural, sendo um espaço rico, estimulante, onde as pessoas se encontram para realizar as suas vivências com essa manifestação cultural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que se trate de uma manifestação secular, a festividade de carimbó de São Benedito, tem sofrido no que diz respeito a sua preservação. Não no sentido de participação popular, pois está sempre presente, mas como manifestação histórica-social que tem na sua construção cultural um importante papel de difusão memorialista, posto que a festividade não deve ser vista apenas como meio de entretenimento, mas como porta voz da memória de um povo que precisa estar sempre atento para sua preservação, afinal um povo sem memória é um povo sem história. E um ponto negativo que identificamos na festividade, é a sua circulação entre as novas gerações, não como um produto memorialístico e cultural, mas apenas como uma forma de diversão.

O ponto positivo que encontramos ao analisar a festividade a dança do carimbó está justamente na sua ancestralidade. A força que vem da história de um povo que mantém na sua formação histórica social o poder de uma manifestação cultural tão peculiar, que celebra não apenas o poder da tradição, mas a força sincrética de um ritual que pendura pela força de suas raízes, sejam elas portuguesas, negras ou indígenas. Ver ainda hoje uma festa que se construiu como patrimônio imaterial de maneira tão intensa como é a festividade de carimbó de Santarém Novo, é acreditar que o povo tem capacidade de construir sua história através de sua memória cultural.

Depois de pesquisar, analisar melhor os aspectos referentes a festividade de carimbó, gostaria de propor não soluções mais dicas sugestões que ajudem na preservação dessa linda manifestação de município de Santarém Novo. Uma delas diz respeito ao papel das crianças, dos jovens (alunos) na festividade. É importante que eles percebam que seu papel na festa não é de coadjuvante que dança e faz número para as estatísticas da festa, mas o de protagonista que deve preservar a memória da festa, pois se não existir uma conscientização da parte dessas pessoas que começa a vivenciar a festa, a celebração começa a perder seu caráter de tradição, pois o processo de manutenção da tradição do carimbó deixa de cumprir seu papel como mediador entre a história de um povo e aquele que deve preservar as expressões culturais.

Assim sendo, acreditamos que para regar e manter vivo o passado, é preciso investir nas crianças e nos jovens como este futuro empreendedor cultural que vai alimentar a história e a vida de um povo através do poder transcendental da cultura, e suas diversas

manifestações. Que nós enquanto educadores, tenhamos consciência de nosso papel e possamos ajudar na manutenção e preservação de uma cultura, pois sem cumprir este papel, deixamos um espaço vazio em nosso futuro e tudo aquilo que acreditamos inexistirá. É preciso acreditar que cada um de nós tem potencial para ajudar na construção diária de nossa cultura.

Portanto, dentro do contexto que pesquisei e observei no município de Santarém Novo, cheguei à conclusão que as pessoas que habitaram nesta região em meados do século XIX e que usavam esses tipos de indumentária da dança do carimbó de Santarém Novo, nos legaram essa tradição. Neste sentido, espero que este artigo sirva como contribuição não só um estudo histórico, mas também como construção da cultura identitária de um povo.

## REFERENCIAS

- PMSN. Prefeitura Municipal de Santarém Novo (PA). Santarém Novo, 2016. Disponível em : <http://santaremnovo.pa.gov.br/>
- ARGAN, Giulio Carlo. A Arte e a História, P.79-89 in: **Arte e a Crítica da Arte, Lisboa:** Estampa, 1993.
- AYLA, Marcos. IGNEZ, Maria. AYLA, Novais. **Cultura Popular no Brasil. São Paulo:** Editora Ática, 2002.
- BENCINI, Roberta. Educação não tem Cor. **Revista Nova Escola**, Editora Abril, nov. de 2004.
- BLANCO, Sonia Maria Reis. **O Carimbó em Algodal e seus aspectos sócio- gráfcos.** Artigo, Belém, 2010.
- BRASIL. Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos.** Brasília, DF: Presidência da República; Secretaria de Comunicação Social; Ministério da Justiça, 1996.
- CORRÊA, Hildete Marques; CORRÊA JUNIOR, Pedro dos Santos. **Resgate histórico de criação do município de Santarém Novo-PA: da origem ao início do século XX.** Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Universidade da Amazônia, Belém, 2006.
- DA SILVA, Marley Antonia Silva; BARBOSA, Benedito Carlos Costa. **A “cidade enegrecida”: escravizados na Belém do Grão-Pará colonial.** Revista de Estudios Brasileños, v. 7, n. 14, p. 109-122, 2020.
- DE SOUZA, Elisabeth Fernandes. **Repercussões do discurso pedagógico sobre relações raciais nos PCNs.** Sao Paulo: Selo Negro, 2001.
- DO BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- DOS SANTOS FERNANDES, José Guilherme. **As formações discursivas da memória na composição narrativa.** Boitatá, v. 8, n. 16, p. 98-110, 2013.
- FURTADO, Lourdes Gonçalves. **Currálistas e Redeiros de Marudá: Pescadores do litoral do Pará.** Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.
- IPHAN. Dossiê do Carimbó. Inventário Nacional de Referência Culturais ( INRC) Ministério da

Cultura, 2015.

**GABBAY, Marcello M. Representações Sobre o Carimbó: tradição x modernidade. In: IX Congresso das Ciências da Comunicação. 2010. p. 02.**

GENTILE, Paola. África de todos nós. **Revista Nova Escola**, Editora Abril, nov. 2005.

HALL, Stuart. A identidade em questão. **A identidade cultural na pós-modernidade**, v. 10, 2006.

IRMANDADE DE CARIMBÓ DE SÃO BENEDITO. Portifólio: **Memória, Tradição e Ancestralidade de Nosso Povo. Santarém Novo** – Pará, Material disponibilizado por Fernando Junior, Presidente da Irmandade.

MARTINS, Carlos André Lorena. **Do sincretismo à apropriação da religião católica na América Portuguesa do Século XVII**. 2010.

MONTEIRO, Vanildo Palheta. Carimbó do Santo Preto: **a presença negra na performance musical da festividade do Glorioso São Benedito em Santarém Novo (PA)**. 2016.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. Sankofa: **educação e identidade afrodescendente. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, p. 115-140, 2001.

PEREIRA, Márcia Moreira; DA SILVA, Maurício Pedro. **Percurso da Lei 10639/03: antecedentes e desdobramentos. Linguagens & Cidadania**, 2012.

SALES, Eric de. Cronos, Mnemosine, **Clio e a defesa do patrimônio**. 2015.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**, 1ed. Rio de Janeiro. Editora paz e terra, 1998.

THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna: **teoria social crítica na era da comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995.

WEBER, Silvio Adriano. **A congregação de Escravos e Senhores na Irmandade do Glorioso São Benedito da Vila de Moreira Século XIX**. Tese (mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes. Curitiba, p. 05. 2009.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO APLICADO

01 – QUAL A ORIGEM DO TRAJE?

02 – QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE TRAJE PARA A CULTURA DO MUNICÍPIO?

03 – NO CARIMBÓ DE SANTARÉM NOVO AS PESSOAS SEMPRE DANÇARAM ASSIM?

04 – COMO SURTIU A IRMANDADE DE SÃO BENEDITO EM SANTARÉM NOVO?

05 – ESSA IRMANDADE FOI FORMADA POR QUEM?

06 – HÁ QUANTO TEMPO EXISTE A IRMANDADE DE SÃO BENEDITO EM SANTARÉM NOVO?

07 – COMO SURTIU O CARIMBÓ DE SANTARÉM NOVO?

08 – QUEM TROUXE O CARIMBÓ PRA SANTARÉM NOVO?

09 – A IRMANDADE SURTIU, AO MESMO TEMPO QUE SURTIU O CARIMBÓ?

ESTATUTO SOCIAL DA  
IRMANDADE DE CARIMBÓ SÃO BENEDITO  
PRIMEIRA ALTERAÇÃO

Capítulo I - Da Denominação, Sede, Fins e Duração

*Artigo 1º* - A IRMANDADE DE CARIMBÓ SÃO BENEDITO, uma entidade civil de natureza cultural, sem fins lucrativos, fundada em data indeterminada, com atividade desde o Século XIX, registrada no Cartório de Títulos e Documentos do Município de Nova Timboteua, sob o nº 767, às fls. V86 e 87 do Livro B-2, no dia 23 de janeiro de 2004, a partir desta data de 10 de agosto de 2012, será regida por este ESTATUTO SOCIAL que traz as devidas alterações, de acordo com a vontade da maioria em Assembleia Geral.

*Art. 2º* - A sede da IRMANDADE DE CARIMBÓ SÃO BENEDITO, localiza-se em terreno próprio à Trav. São Sebastião, nº 206, da cidade de Santarém-Novo, tendo como Foro Judicial a Comarca deste Município.

*Art. 3º* - A IRMANDADE DE CARIMBÓ SÃO BENEDITO tem como objetivos:

I - Salvar, difundir e dar continuidade aos saberes e práticas tradicionais que integram o CARIMBÓ DE SÃO BENEDITO e os bens imateriais a ele associados, preservando os elementos culturais específicos da tradição da Irmandade, a saber:

- a) A Festividade de Carimbó do Glorioso São Benedito, sendo mantido o culto ao Santo Padroeiro na forma obrigatória da realização da ALVORADA, do MASTRO, da LADAINHA e da FESTA DE CARIMBÓ;
- b) O período do Festejo, com início sempre no dia 21 de Dezembro com a Levantação do Mastro e da Bandeira, e o encerramento no dia 31 de Dezembro com a realização do Piloro para escolha dos festeiros do ano seguinte, a Derrubação do Mastro seguido da VARRIÇÃO, outro evento obrigatório no último dia de festa.
- c) A distribuição gratuita, por cada festeiro, de bebidas (as tradicionais batidas de frutas), o café com beiju chica, beiju coroa e fino, além da alimentação para os tocadores e cantadores de carimbó, assim como para os dançarinos que participaram da festa.
- d) O uso obrigatório pelos(as) dançarinos(as) dos trajes tradicionais durante as festas de carimbó, sendo paletó, camisa com gola, gravata, calça comprida e sapatos para os homens e, para as mulheres, blusas de manga, que protejam os ombros, as costas e a barriga, saias e vestidos longos.